

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN)  
PROVA DISCURSIVA  
NÍVEL SUPERIOR**

APLICAÇÃO: 28/6/2015

**PADRÃO DE RESPOSTA**

Em relação ao primeiro aspecto (exemplos de políticas públicas para reduzir a violência e a insegurança), espera-se que o candidato enfatize a insubstituível ação do Estado no sentido de oferecer à população, especialmente a que se encontra em situação de risco e socialmente mais vulnerável, instrumentos essenciais à formação e ao exercício da plena cidadania. Nessa perspectiva, inscreve-se o acesso à educação pública de qualidade — inclusive com cursos de formação profissional —, aos serviços de saneamento e a um sistema público de saúde que atenda adequadamente à demanda, aos equipamentos culturais, esportivos e de lazer, o que inclui quadras poliesportivas, informática e bibliotecas, entre outros. A experiência tem demonstrado que, onde há flagrante omissão do poder público, o crime organizado se faz presente, tanto em comunidades mais carentes como no interior de presídios. No que se refere ao segundo aspecto (debate atual: reduzir ou não a maioria penal), espera-se que o candidato mencione a discussão hoje presente no Parlamento e na sociedade acerca da redução da maioria penal de dezoito para dezesseis anos, citando alguns argumentos que ambas as posições defendem e, se achar conveniente, nada impede que ele se posicione. Dois dos fragmentos de textos propostos remetem a posições divergentes sobre o tema. Por fim, em relação ao terceiro aspecto (o sistema prisional brasileiro e a reincidência criminal), espera-se que o candidato lembre que, tal como se encontram, nossos presídios não passam de “masmorras medievais” que ampliam consideravelmente a possibilidade de “despejar nas ruas bandidos mais perigosos, mais organizados e mais dispostos a roubar, matar e sequestrar”, como lembrou recentemente importante revista semanal de informação. Afinal, o cotidiano desses presídios é marcado pelo ócio (apenas 20% dos presos trabalham), pelo analfabetismo (apenas 10% estudam) e pela liderança do crime organizado.